

Análise Científica ao Relatório Rápido nº 25 do IST

Análise Científica ao Relatório Rápido nº 25 do IST

Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido nº 25 do Instituto Superior Técnico (IST), no contexto da pandemia de COVID-19 em Portugal. Esta análise segue os critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, assegurando uma avaliação fundamentada e independente das projecções e recomendações apresentadas.

Sumário Executivo

O Relatório Rápido nº 25 do IST, datado de 15 de Setembro de 2020, prossegue com o uso do modelo compartimental SIR e do sistema de semáforo como principais ferramentas de projecção e monitorização da evolução da pandemia em Portugal.

Não se verificam aperfeiçoamentos metodológicos significativos em relação aos relatórios anteriores. Persistem as limitações já anteriormente assinaladas, nomeadamente:

- Ausência de dados desagregados e séries temporais completas;
- Falta de análises de sensibilidade aos parâmetros epidemiológicos considerados;
- Não apresentação de intervalos de confiança nas projecções efectuadas;
- Ausência de validação empírica do sistema de semáforo enquanto ferramenta de apoio à decisão política.

A nota final atribuída ao Relatório Rápido nº 25 do IST é de 13 valores em 20, reflectindo a

Análise Científica ao Relatório Rápido nº 25 do IST

manutenção das deficiências estruturais já identificadas.

Análise Detalhada

1. Metodologia Utilizada

O relatório mantém a aplicação do modelo compartimental SIR, com projecções que variam de acordo com diferentes percentagens de variação nos contactos sociais.

- O sistema de semáforo permanece a ferramenta central de monitorização, mas sem clarificação dos critérios objectivos para transição entre níveis, nem das ponderações dos indicadores incluídos no cálculo do índice composto.
- Os parâmetros epidemiológicos (R_0 , tempos de incubação e infecciosidade) não são especificados de forma detalhada, nem se apresenta justificação científica para os valores assumidos.
- Não são realizadas análises de sensibilidade, impossibilitando a avaliação da robustez dos resultados projectados.

2. Transparência dos Dados

O relatório não apresenta dados desagregados nem séries temporais completas, impedindo a validação independente das projecções realizadas:

- Não se identificam as fontes de dados de mobilidade, nem é descrita a metodologia de recolha e validação desses dados.
- O cálculo do sistema de semáforo não é explicado de modo a permitir compreender a sua composição e funcionamento.

Análise Científica ao Relatório Rápido nº 25 do IST

3. Consistência Científica das Projecções

As projecções têm carácter determinístico, não sendo apresentados intervalos de confiança ou cenários probabilísticos:

- Não há fundamentação científica para as percentagens de variação dos contactos sociais utilizadas.
- Não se discute a incerteza dos dados epidemiológicos ou dos pressupostos adoptados no modelo.
- Não é realizada qualquer validação empírica das projecções face à evolução observada da pandemia.

4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas

As recomendações baseiam-se no sistema de semáforo, determinando orientações sobre medidas de mitigação e desconfinamento.

Contudo:

- Não existe validação empírica do sistema de semáforo como ferramenta de apoio à decisão.
- Não são avaliados os impactos socioeconómicos das medidas sugeridas.
- As recomendações são formuladas com excesso de certeza, sem reconhecer explicitamente as limitações metodológicas ou a incerteza associada às projecções.

Conclusões Finais

O Relatório Rápido nº 25 do IST mantém-se metodologicamente inalterado face aos anteriores, sem introduzir melhorias significativas em termos de transparência de dados, validação empírica ou consideração da incerteza.

Análise Científica ao Relatório Rápido nº 25 do IST

Nota Final

13 valores em 20 possíveis

A ausência de evolução metodológica ou de reforço da transparência justifica a manutenção da nota atribuída.

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar as séries temporais completas e desagregadas dos dados epidemiológicos e de mobilidade utilizados no modelo.
2. Especificar e justificar os parâmetros epidemiológicos adoptados, nomeadamente o R_0 , períodos de incubação e infecciosidade.
3. Clarificar a metodologia de cálculo do sistema de semáforo, detalhando indicadores, ponderações e critérios objectivos de transição entre níveis.
4. Realizar análises de sensibilidade, testando a robustez das projecções face a variações nos parâmetros epidemiológicos.
5. Apresentar projecções probabilísticas, com intervalos de confiança, para permitir uma avaliação rigorosa dos riscos.
6. Validar empiricamente o sistema de semáforo, demonstrando a sua eficácia com base em dados retrospectivos.
7. Integrar análises dos impactos socioeconómicos das medidas de mitigação e desconfinamento propostas.
8. Adoptar uma comunicação prudente e transparente, reconhecendo explicitamente as limitações

Análise Científica ao Relatório Rápido nº 25 do IST

metodológicas e a incerteza subjacente às projecções.